

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

MARIA MARTA ALAMINOS MENDES

**LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS PARA ALUNOS DO 5º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

MARIA MARTA ALAMINOS MENDES



**LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS PARA ALUNOS DO 5º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof.M.Sc.Janete S. Maria Ribeiro

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2012



TERMO DE APROVAÇÃO

LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS PARA ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Por

MARIA MARTA ALAMINOS MENDES

Esta monografia foi apresentada às 08h30min do dia 15 de dezembro de 2012 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. M.Sc. Janete S. Maria Ribeiro
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof . Nelson dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Shirdelene Vieira de Almeida
UTFPR – Câmpus Medianeira

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

À minha orientadora professora *M.Sc.* Janete S. Maria Ribeiro, que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

Agradeço aos meus familiares que nunca mediram esforços em colaborar para que este trabalho pudesse ser realizado.

“A leitura é uma fonte inesgotável de prazer mas por incrível que pareça a quase totalidade não sente esta sede”. Carlos Drummond de Andrade”.

RESUMO

MENDES, Maria Marta Alaminos. Leitura de Obras Literárias para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. 46 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

Este trabalho teve como temática a leitura de obras literárias para alunos de 5º ano do ensino fundamental da escola Municipal Cherlei Coutrin de Oliveira, do município de Assis Chateaubriand, Paraná. A pesquisa foi desenvolvida em forma de oficina de leitura de textos literários, objetivando despertar o interesse destes alunos pela leitura, em especial a literatura infantil que é vista como um meio de expressão, uma ferramenta que auxilia na ampliação vocabular das crianças e adolescentes, além de colaborar para o desenvolvimento intelectual e formar uma visão no entendimento do mundo que os cerca. A linguagem literária aproxima a criança da realidade lhe mostrando significado nas histórias que lê, possibilitando também, a partir do mundo de imaginações, desenvolver seu pensamento crítico diante das ações que a leitura propõe. De acordo com Vygotsky (1989), no pensamento interacionista, a linguagem, concebida numa visão prática e social, é a base da ciência, assumindo o materialismo histórico. O homem muda o meio para adaptá-lo ao indivíduo. O homem, ao transformar o mundo no seu agir, vai-se descobrindo e transformando as coisas. E a leitura de histórias infantis, no campo da literatura, tem a condição de adentrar a imaginação da criança e adolescente fazendo com que este vá entendendo as ações que o cercam.

Palavras-chave: *Literatura infantil, Imaginação, Interação social.*

ABSTRACT

MENDES, Maria Marta Alaminos. *Literary Reading for students in the 5th grade of elementary school*. 46f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

This work had thematic reading of literary works for students from 5th grade of elementary school school hall Cherlei Coutrin de Oliveira, the city of Assis Chateaubriand, Paraná, where the project was developed in the form of workshop reading of literary texts, aiming pique the interest of students in reading, especially children's literature that is seen as a means of expression, a tool that assists in expanding vocabulary of children and adolescents, as well as contribute to the intellectual development and form a vision in understanding the world the fence. The literary language of the child nears reality showing you meaning in the stories we read, allowing also from the world of imaginations, develop their critical thinking in the face of actions that reading offers. According to Vygotsky (1989), the interactionist thought, language, designed a practical vision and social, is the basis of science, assuming historical materialism. The man changes the environment to suit the individual. The man, to transform the world in their work, will be discovering and making things. And reading children's stories in the field of literature, is the condition of entering the imagination of children and adolescents causing it to go understanding the actions surrounding it.

Keywords: *Children's Literature, Imagination, Social Interation.*

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Tipo de moradia	21
Gráfico 2	Quantidade de pessoas que trabalham fora	22
Gráfico 3	Tipo de construção	22
Gráfico 4	Quantidade de pessoas na residência	23
Gráfico 5	Grau de escolaridade	24
Gráfico 6	Quantidade de alunos que possuem computador	24
Gráfico 7	Quantidade de alunos que tem acesso à internet	25
Gráfico 8	Material utilizado na leitura	26
Gráfico 9	A maneira como é feito a leitura	27
Gráfico 10	Recursos para leitura	27
Gráfico 11	Como o leitor se vê	28
Gráfico 12	Incentivo a leitura	29
Gráfico 13	Quantidade de livros em casa	29
Gráfico 14	Recomendação de leitura	30
Gráfico 15	Escolha do livro	31
Gráfico 16	Tipo de Gênero	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 A LEITURA NO ENSINO DE LITERATURA INFANTIL A PARTIR DO MÉTODO RECEPTIVO.....	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	18
3.1 LOCAL DA PESQUISA	18
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	19
3.3 COLETA DOS DADOS.....	19
3.4 ANÁLISES DOS DADOS	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE(S).....	37

1 INTRODUÇÃO

Diante de uma constante disputa entre os meios tecnológicos, como internet, redes sociais, vídeo games avançados, está o interesse pela leitura que fica numa distância cada vez maior nos adolescentes e crianças. Esta distância precisa ser encurtada a partir de estratégias metodológicas capazes de encantar estes estudantes a partir da leitura de obras literárias infantis e juvenis que são vistas como um meio de expressão, uma ferramenta que permite uma ampliação vocabular e lexical do estudante, além de auxiliá-lo na visão e entendimento do mundo que o cerca. O hábito a leitura, portanto, precisa ser despertado na infância, pois é nesta fase que se formam futuras crianças leitoras.

Face a esta necessidade, optou-se por realizar este trabalho na prática, com textos literários através de Oficinas na escola Municipal Cherlei Coutrin de Oliveira, do município de Assis Chateaubriand, Paraná, para despertar o interesse dos alunos pela leitura, de forma que eles se sentissem a vontade para se expressar.

A partir deste olhar, a pergunta que surge é: Será que ocorre esta expectativa de leitura e de leitores no trabalho do dia-a-dia em sala com nossas crianças e adolescentes?

Faz-se necessário o diagnóstico das preferências de leituras do grupo de alunos para, a partir de textos próximos de suas expectativas, ampliar as leituras de diferentes gêneros e temas que tragam maior gosto por esta atividade.

O objetivo desta pesquisa, portanto, concentrou-se em motivar os alunos, através de um projeto, tendo a leitura de textos literários narrativos curtos, buscando formar leitores capazes de dialogar e interagir com os textos de forma crítica, além de servir de estímulo com leituras de contos de fadas e textos literários que suscitem o reconhecimento do estilo que é próprio desse gênero. Ainda este trabalho pôde aprimorar a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética dos alunos.

O projeto foi desenvolvido semanalmente nas oficinas de contra turno da referida escola. Nessas oficinas, foram realizados estudos de caso de acordo com as observações acerca das dificuldades encontradas em cada grupo de alunos e, após diagnóstico das dificuldades, foi possível pensar outras estratégias objetivando a sequência do trabalho. O procedimento metodológico do projeto para o trabalho de leitura dos estudantes foi desenvolvido a partir do método recepcional proposto

pelas professoras Maria da Glória Bordine e Vera Teixeira de Aguiar, método alicerçado nos pressupostos teóricos da Estética da Recepção, apresentado por Hans Robert Jauss. A investigação está organizada no modelo da pesquisa empírica qualitativa, seguindo a metodologia etnográfica que permite o estudo da conduta humana em contextos socioculturais (a partir do questionário respondido pelos estudantes) e os sentidos que os seus participantes imprimem às suas ações e às dos outros (ASSIS-PETERSON, 2004).

A relevância deste trabalho se faz pela necessidade de construção de significados para as leituras feitas pelos estudantes, no entendimento do que as histórias lidas refletem em seu mundo, desta forma, a leitura passa a contribuir para a construção de sentido. Nessa perspectiva, a estética da recepção, de acordo com os encaminhamentos metodológicos de Bordini e Aguiar (1993), afirma que a obra é vista como um objeto verbal esquemático a ser preenchido pela atividade de leitura, que se realiza sempre a partir de um horizonte de expectativa. (BORDINI & AGUIAR, 1993, p.31).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A LEITURA NO ENSINO DE LITERATURA INFANTIL A PARTIR DO MÉTODO RECEPTIVO.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto a partir do que está buscando nele, do conhecimento que já possui a respeito do assunto, do autor e do que sabe sobre a língua – características do gênero, do portador, do sistema de escrita. Ninguém pode extrair informações do texto escrito decodificando letra por letra, palavra por palavra. Uma estratégia de leitura é um amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informação.

As Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa (DCEs) sugerem que o ensino de literatura seja encaminhado a partir do Método Receptivo elaborado pelas professoras Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar, pensado a partir dos pressupostos teóricos da estética da recepção, apresentado por Hans Robert Jauss que:

(...) busca formar um leitor capaz de sentir e de expressar o que sentiu, com condições de reconhecer, nas aulas de literatura, um envolvimento de subjetividades que se expressam pela tríade obra/leitor/autor, por meio de uma interação que está presente na prática de leitura (DCEs, 2008, p.58).

A escola busca conhecer e desenvolver na criança as competências da leitura, da escrita e da literatura infantil, influenciando de maneira positiva nesse processo. Por ser um instrumento motivador e desafiador, a literatura infantil, segundo Bakhtin (1992) é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que saiba compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade, pois segundo as DCEs:

[...] optou-se por esse encaminhamento devido ao papel que se atribui ao leitor, uma vez que este é visto como um sujeito ativo no processo de leitura, tendo voz em seu contexto. Além disso, esse método proporciona momentos de debates, reflexões sobre a obra lida, possibilitando ao aluno a ampliação dos seus horizontes de expectativas. (DCEs, 2009, p. 74).

Para Sanches (2008), a estética da recepção surgiu na década de 1960, por meio dos estudos dos teóricos ligados à Escola de Constança (centro universitário alemão), liderados por Jauss, que propõe uma reformulação da

historiografia literária e da interpretação textual. Segundo esses estudos, procura-se romper com o exclusivismo da produção e da representação da estética tradicional, considerando a literatura como produção, recepção e comunicação em uma relação dinâmica entre autor/obra/leitor. A partir desse olhar, o texto passa a ser considerado como instrumento capaz de instruir a leitura desejada no processo de conhecimento, e não uma entidade autônoma que não interage com o leitor.

Como sugere o próprio nome dessa corrente estética, leva-se em conta como o expectador recebe a obra; desse modo, a análise se torna viva. Esses teóricos concebem a literatura como um dos meios de emancipação da sociedade por meio da ampliação constante do horizonte de expectativas dos leitores, devido à natureza também formadora da obra literária, que é compreendida como um elemento que passa a interferir nas relações sociais, instituindo novos paradigmas (SANCHES, 2008).

É possível que um dos fatores que contribua para essa situação seja o aluno buscar no texto literário uma linguagem exclusivamente referencial e objetiva, logo, reducionista das potencialidades expressivas suscitadas pela literalidade do texto, não compreendendo que o texto estético se mostra por um registro diferente de linguagem, não obedecendo servilmente apenas à função referencial e, por isso, pode proporcionar amplas possibilidades expressivas, que vêm à tona no discurso, uma vez que tem finalidade de emocionar, de divertir e de garantir a aquisição de um mundo imaginário gratuito, como se fosse um jogo lúdico. Como afirma Mario Faustino (1977, p. 65):

Quem usa de linguagem poética, fá-lo para conhecer o universo, nomeando-o, recriando-o, e para, em seguida, doar, expor essa criação aos outros homens, como um escultor oferece sua estátua e o músico, sua música.

Embora todos os tipos de leitura sejam importantes, a literária deve ocupar lugar prioritário em função do caráter específico de sua estrutura de linguagem, devido à sua especificidade, como afirma Candido (apud BONNICI; ZOLIN, 2005, p. 24):

[...] a literatura é um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é um produto fixo, unívoco diante de qualquer público; nem este é passivo, homogêneo registrando uniformemente o seu efeito.

Acredita-se que a leitura seja um processo de construção de significados por parte do leitor e, nessa perspectiva, a Estética da Recepção “[...] vê a obra como um objeto verbal esquemático a ser preenchido pela atividade de leitura, que se realiza sempre a partir de um horizonte de expectativa”. (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 31).

O método recepcional, baseado na estética da recepção, pode ser a proposta metodológica mais indicada para a superação de tais problemas, uma vez que

O Método Recepcional de ensino de literatura enfatiza a comparação entre o familiar e o novo, entre o próximo e o distante no tempo e no espaço. Por conseguinte, são sempre cotejados textos que pertencem ao arsenal de literatura do grupo com outros textos, documentos de outras épocas, regiões e classes sociais, em diferentes níveis de estilo e abordando temáticas variadas. [...] Desenvolvem-se assim as noções de herança e participação histórico-cultural. O método é, portanto, eminentemente social ao pensar o sujeito em constante interação com os demais, através do debate, e ao atentar para a atuação do aluno como sujeito da história (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 86).

A Estética da Recepção surgiu na década de 1960, por meio dos estudos dos teóricos ligados à Escola de Constança (Centro Universitário Alemão), liderados por Hans Robert Jauss e, mais tarde, contou com contribuições de outros, entre eles o alemão Wolfgang Iser. Essa estética propõe uma reformulação da historiografia literária e da interpretação textual. Segundo Sanches (2008), esses estudos procuram romper com o exclusivismo da produção e da representação da estética tradicional, passando a considerar a literatura como produção, recepção e comunicação em uma relação dinâmica entre autor/obra/leitor.

A partir desse olhar, o texto passa a ser considerado como instrumento capaz de instruir a leitura desejada no processo de conhecimento, possibilitando ampla interação com o leitor. Como sugere o próprio nome dessa corrente estética, leva-se em conta como o expectador recebe a obra; desse modo, a análise se torna viva. Esses teóricos concebem a literatura como um dos meios de emancipação da sociedade por meio da ampliação constante do horizonte de expectativas dos leitores, devido à natureza também formadora da obra literária, que é compreendida

como um elemento que passa a interferir nas relações sociais, instituindo novos paradigmas.

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Portuguesa do Estado do Paraná propõem o método recepcional de Bordini e Aguiar (1993) como alternativa metodológica para o ensino de literatura.

A partir dessas discussões sobre o ensino de literatura, Bordini & Aguiar (1993) propõem, como uma das alternativas metodológicas, o Método Recepcional por elas elaborado, embasadas nos pressupostos da Estética da Recepção.

Segundo as autoras, a teoria da Estética da Recepção:

[...] desenvolve seus estudos em torno da reflexão sobre as relações entre narrador-texto-leitor. Vê a obra como um objeto verbal esquemático a ser preenchido pela atividade de leitura, que se realiza sempre a partir de um horizonte de expectativas. (BORDINI & AGUIAR, 1993, p. 33).

Para as autoras, a aplicação desse método só terá sucesso se o aluno/leitor for considerado como elemento atuante no processo, onde sua participação ativa será exigida durante o ato da leitura, uma vez que a linguagem literária deixa lacunas que fazem parte da estrutura do texto e deverão ser preenchidas pelo leitor. Isso se dará a partir da interação do leitor com o texto, unindo, à leitura, suas experiências anteriores e capacidade de imaginação, combinadas aos demais fatores textuais. Segundo elas,

O processo de recepção se inicia antes do contato do leitor com o texto. O leitor possui um horizonte que o limita, mas que pode transformar-se continuamente, abrindo-se. Esse horizonte é o do mundo de sua vida, com tudo que o povoa: vivências pessoais, sócio-históricas e normas filosóficas, religiosas, estéticas, jurídicas, ideológicas, que orientam ou explicam tais vivências. Munido dessas referências, o sujeito busca inserir o texto que se lhe apresenta no esquadro de seu horizonte de valores. Por sua vez, o texto pode confirmar ou perturbar esse horizonte, em termos das expectativas do leitor, que o recebe e julga por tudo o que já conhece e aceita. O texto, quanto mais se distancia do que o leitor espera por hábito, mais altera os limites desse horizonte de expectativas, ampliando-os. (BORDINI & AGUIAR, 1993, p. 87).

Partindo desse pressuposto, o professor deverá oferecer aos alunos leituras de obras próximas de seus horizontes de expectativas, determinados por vivências anteriores, e provocar situações que propiciem o questionamento desses horizontes para, gradativamente, ampliá-los por meio de diferentes tipos de textos

literários, com níveis estéticos diferenciados, levando-os à ruptura e à ampliação do horizonte de expectativa.

Uma das grandes conquistas da humanidade é a leitura, ela é o maior elemento da civilização e se configura como um meio de aquisição do que ocorre em volta do homem. “[...] o ato de ler é um processo abrangente e complexo de compreensão e inteligência do mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica de interagir com o outro pela manifestação da palavra. (BRANDÃO e MICHELETTI,1997, citado por BORGES 2005).”

Conforme explicita Brandão, ler é uma atividade ampla, que permite ao leitor interpretar o mundo em que se vive, pois, no contato de um leitor, com um texto, estão envolvidas questões culturais, políticas, históricas e sociais, presentes nas mais variadas formas que dizem respeito ao modo como o homem viveu até os dias de hoje.

De acordo com Bianchini, comentado por Souza (2003): “quando lemos, associamos as informações lidas à grande bagagem de conhecimentos que temos armazenada em nosso cérebro e, naturalmente, somos capazes de interpretar, criar, imaginar e sonhar.” Por isso é importante que o leitor compreenda o material lido, ou seja, perceba o significado que as informações da leitura lhe transmite, podendo desta forma compreendê-las e colocá-las em sua prática de aprendizagem.

A leitura é um dos meios mais importantes de chegar ao conhecimento, portanto saber ler é necessário para subjugar toda a riqueza que um texto pode transmitir, a compreensão dos detalhes de um texto é extremamente importante para que o leitor possa construir o seu próprio entendimento daquilo que leu e para que a obra literária seja utilizada como um objeto mediador de conhecimento, ela necessita estabelecer relações entre teoria e prática.(BORGES,2005).

Segundo Bamberger, se conseguir fazer com que a criança tenha sistematicamente uma experiência positiva com a linguagem, estar-se-á promovendo o seu desenvolvimento como ser humano. Atualmente o livro infantil apresenta a realidade – os problemas sociais, políticos e econômicos. Desse modo, continua a despertar emoções, curiosidade e a produzir novas experiências. Por outro lado, desempenha uma importante função social que é fazer com que a criança perceba intensamente à realidade que a cerca. Bamberger, apud Souza (2003).

Nas escolas, percebe-se a necessidade da aplicação de atividades que despertem o prazer pela leitura, ou seja, há de se atentar para o fato de que muitos alunos não são motivados em casa pelos pais, assim acabam não tomando gosto em ler e muito menos criando um hábito pela leitura. De acordo com Machado (2001), muitas crianças não gostam de ler e somente o fazem por obrigação.

Já para Silva (2003, p.57) a criança desde bebê, deve ser estimulada, sendo que *bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos poderá ser uma excelente conquista para toda a vida.* No entanto, apesar da grande importância que a literatura exerce na infância é na escola que devemos estimulá-la.

De acordo com Machado (1994): existe aquele tipo de história em que o encantamento ocorre em qualquer circunstância, pois o elemento mágico está presente em toda parte. Mas há, também, um tipo de conto maravilhoso em que as transformações são privilégios de alguns seres encantados, dotados de poderes sobrenaturais. As narrativas mais significativas deste modelo são as histórias dos contos de fadas. São histórias que, como o próprio nome diz, se concentram nos poderes mágicos das fadas, dos magos ou de algum outro ser dotado de poderes sobrenaturais.

Segundo Domingues e Niederaue (2005), os contos de fadas abordam temas que provocam pressões internas e levam a criança, a partir de suas mensagens, a entender que os problemas e dificuldades existem, mas é preciso enfrentá-los, pois, no final, encontrará uma solução e terá sucesso. As histórias maravilhosas oferecem à criança uma organização no seu inconsciente e lhe dão uma melhor visão daquilo que elas não entenderiam sozinhas, desempenhando o papel de apoiá-las e orientá-las em suas vivências.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 LOCAL DA PESQUISA

Este trabalho foi desenvolvido a partir de um projeto aplicado semanalmente com estudantes de 5º anos da Escola Municipal Cherlei Coutrin de Oliveira, no município de Assis Chateaubriand, Paraná.



Fonte: Elaboração própria

A prática consistiu em leitura de textos literários através de Oficinas realizadas no contra turno, objetivando despertar o interesse destes alunos pela leitura, de forma que eles passem a se sentir mais a vontade para se expressar.

No primeiro momento, foram realizados estudos de caso para diagnosticar as dificuldades apresentadas pelos estudantes, e, de acordo com estas observações, foi possível pensar outras estratégias objetivando a sequência do trabalho. Para esta investigação, foram aplicados questionário específico, servindo

o resultado como ponto de partida para o encaminhamento metodológico alicerçado no método recepcional.

3.2 TIPO DE PESQUISA

O trabalho constitui-se em uma pesquisa empírica qualitativa, organizada por uma metodologia etnográfica que permite o estudo da conduta humana em contextos socioculturais e os sentidos que os seus participantes imprimem às suas ações e às dos outros (ASSIS-PETERSON, 2004). Para o estudo da importância da leitura e a investigação das preferências, como também da apatia a esta atividade por parte de alguns estudantes, com o enfoque que se pretende no método recepcional, o modelo etnográfico é o que mais propicia condições para o desenrolar dessa pesquisa. De acordo com (ERICKSON 2001, p.12), “os propósitos essenciais da etnografia são documentar em detalhe o desenrolar dos eventos cotidianos e identificar os significados atribuídos a eles, tanto por aqueles que deles participam, quanto por aqueles que os observam”.

A tarefa fundamental da investigação interpretativa sobre o ensino, em especial a prática da leitura em sala, portanto, consiste em possibilitar que o investigador e os participantes se coloquem ativamente na construção dos significados, ou seja, perceber as especificidades que caracterizam cada situação, cada sala, tornando uma diferente da outra, mesmo que as situações de evento escolar e social sejam semelhantes.

3.3 COLETA DOS DADOS

Inicialmente foi aplicado um questionário contendo 15 perguntas abrangendo questões sócias economias e outras sobre as preferências e práticas de leitura, para um grupo de estudantes do 5º ano, período vespertino, na escola Municipal Cherlei Coutrin de Oliveira, do município de Assis Chateaubriand, Paraná.

Na seqüência, foi feita uma seleção de textos literários de acordo com as preferências manifestadas no questionário respondido no início da atividade. Em um segundo momento, foi realizada, em forma de oficina, a distribuição de textos

literários previamente selecionados, sendo esses textos de contos de fadas, e acompanhamento da leitura realizada pelos alunos, sendo respeitado o desenvolvimento e apreciação de cada um, para cada atividade proposta.

Após as leituras realizadas, foram discutidos os textos com os alunos participantes da pesquisa, momento em que cada um verbalizou sobre o que entendeu da leitura que fez, sobre os objetivos centrais de cada história.

Desta forma foi feita uma análise sobre as dificuldades encontradas, e com o aporte de referências bibliográficas sobre o tema da pesquisa, tentou-se fazer com que o despertar para leitura, assim como o gosto pela literatura infantil fosse obtido.

3.4 ANÁLISES DOS DADOS

O professor apresentou textos próximos do conhecimento de mundo e das experiências de leitura dos alunos, para que eles percebessem significação no assunto tratado.

A fim de promover a ruptura do horizonte de expectativas, o professor também trouxe textos de linguagem mais complexa, para que os alunos tivessem acesso a outras leituras, não somente aquelas que lhes são familiares.

Houve questionamentos para que os alunos refletissem sobre as dificuldades encontradas nos textos e apontassem os questionamentos mais complexos quanto à compreensão. Nessa etapa, o professor oportunizou algumas reflexões mais complexas, possibilitando um grau maior de conhecimento.

Na última etapa, observou-se o avanço do estudante na visualização da dificuldade do texto oferecido pelo professor e a consequente ampliação do próprio conhecimento, pois ele já não se comportou da forma como se comportou antes da leitura e teve outra perspectiva sobre o assunto. Além desta atividade, foram desenvolvidas dramatizações de alguns dos textos lidos, superando as expectativas do trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entrevista Realizada com alunos do 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Cherlei Coutrin de Oliveira.

INFORMAÇÕES DO ENTREVISTADO

1) Qual o tipo de casa você mora?

Dos alunos que responderam 70% moram em casa alugada e 30% moram em casa própria e ninguém em casa cedida.

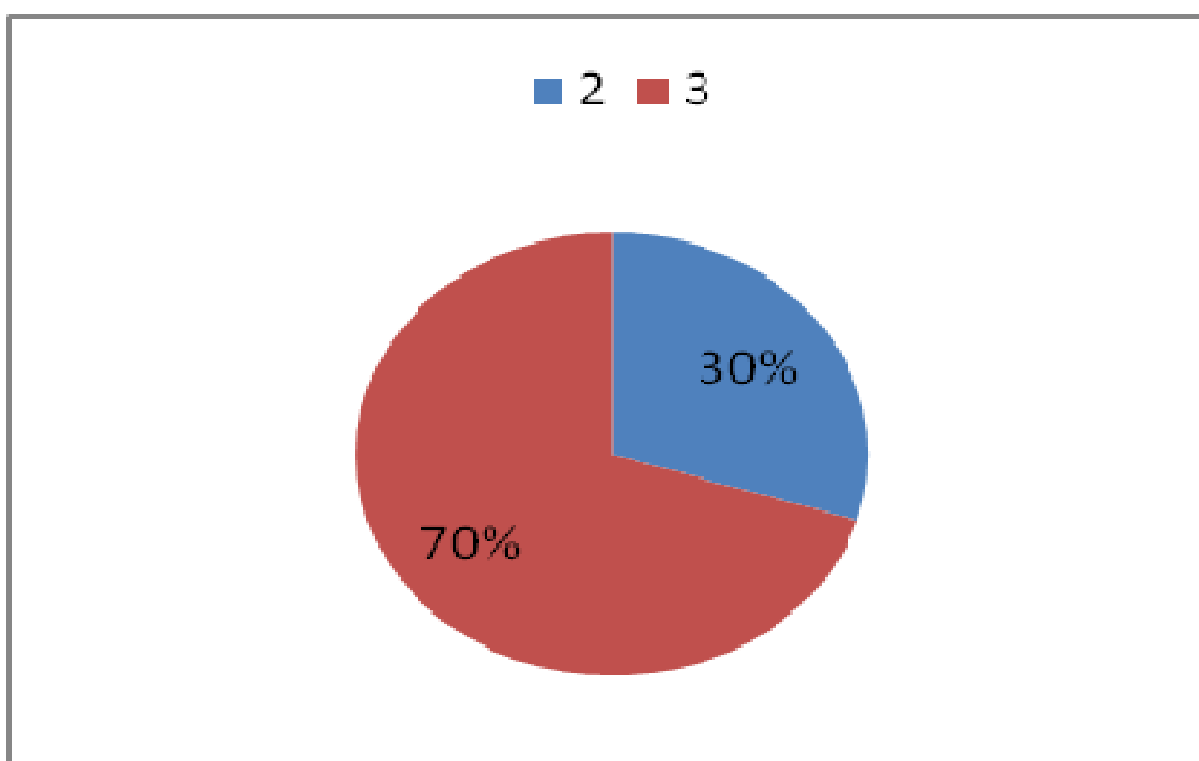


Gráfico 1 – Tipo de moradia

2) Quantas pessoas de sua casa trabalham?

A maioria dos alunos 44% responderam que somente o pai trabalha, 37% duas pessoas trabalham e 19% mais que duas pessoas.

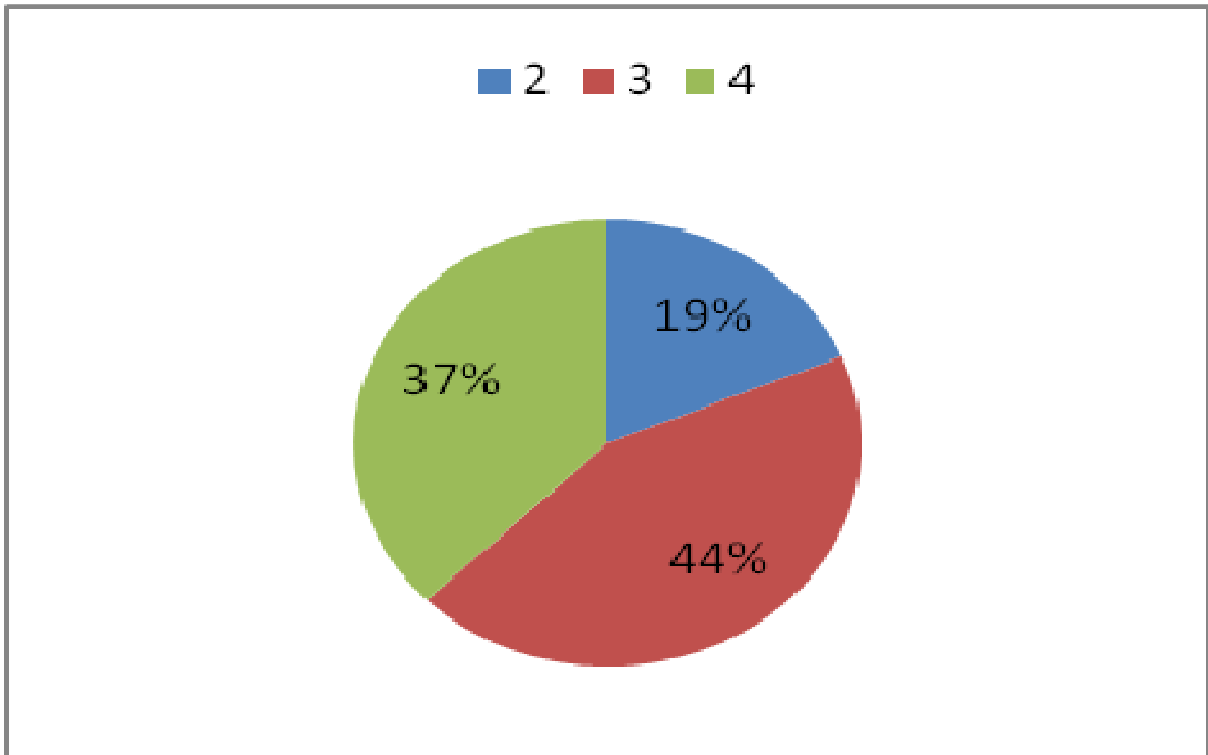


Gráfico 2 – Quantidade de pessoas que trabalham fora

3) Qual o tipo de construção?

De acordo com os dados obtidos 60% disseram morar em casa de tijolo e 40% moram em casa de madeira.

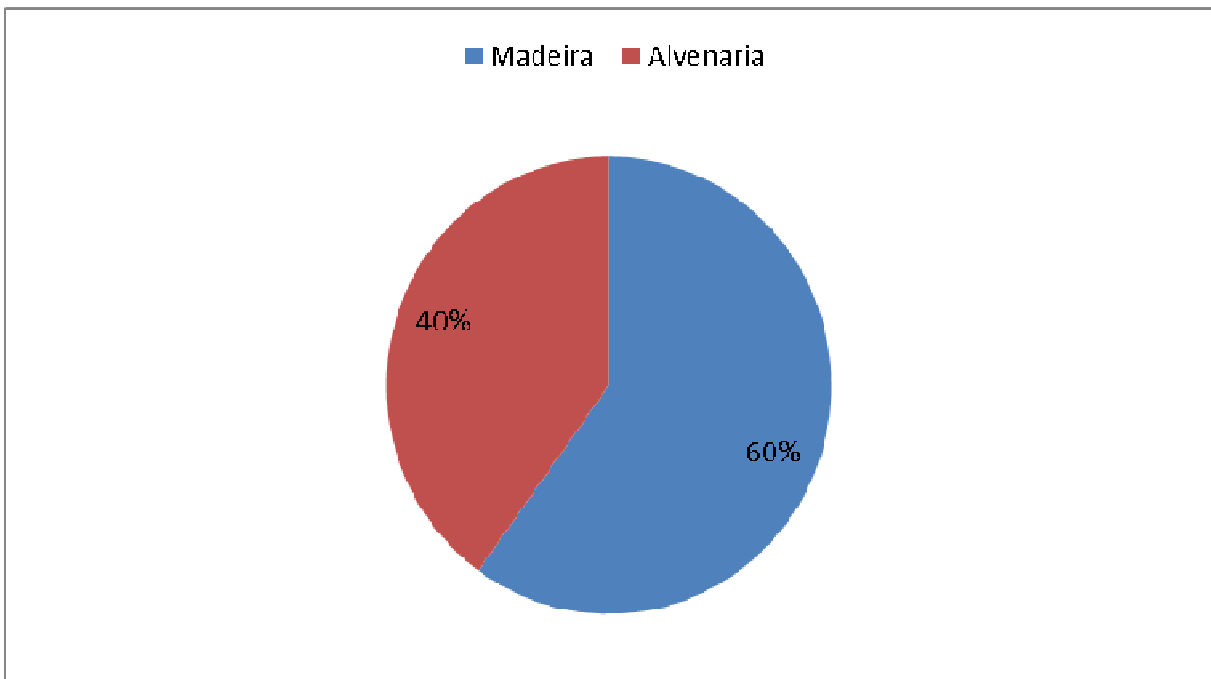


Gráfico 3 – Tipo de construção

4) Quantas pessoas moram em sua casa?

Percebe-se que 33% moram pai, mãe e filho, 28% cinco pessoas sendo pai, mãe e filhos, 25% totaliza seis pessoas, sendo pai, mãe, filhos e avós, e os 14% são no total de duas pessoas a mãe e o filho.

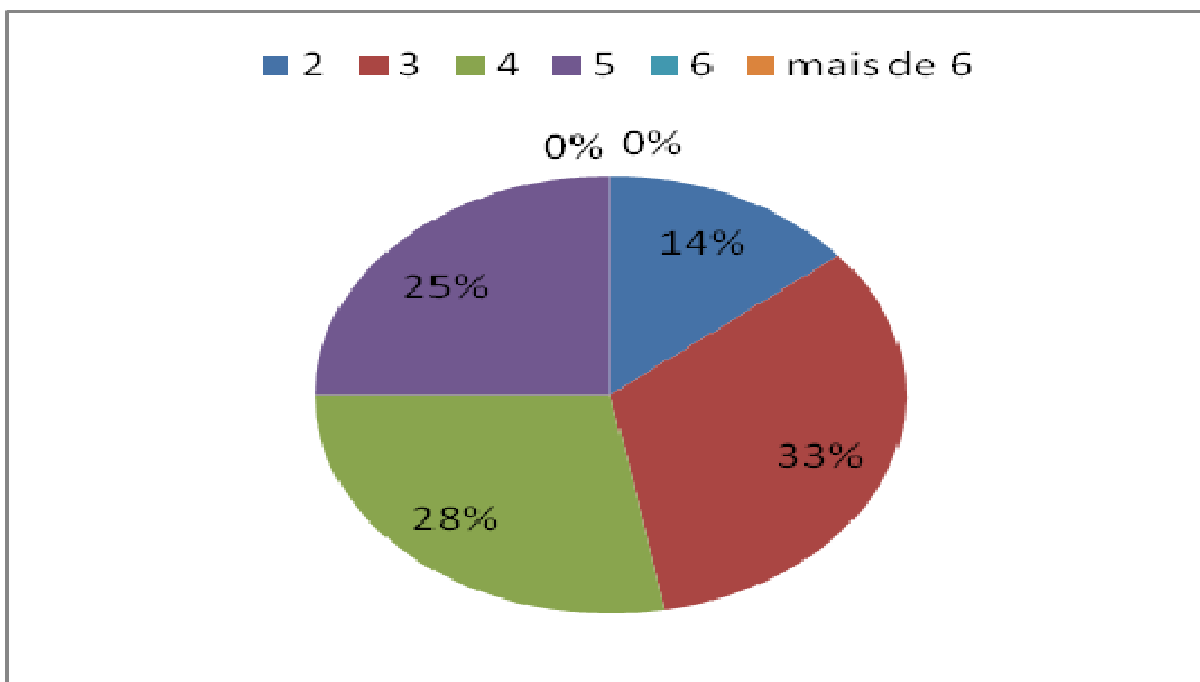


Gráfico 4 – Quantidade de pessoas na residência.

5) Qual a maior escolaridade do responsável pela casa?

A maior parte das famílias não terminou o Ensino Fundamental e com isso falta incentivo para que os filhos tenham o hábito à leitura, pois os mesmos não conseguem conferir se os filhos estão lendo de maneira correta.

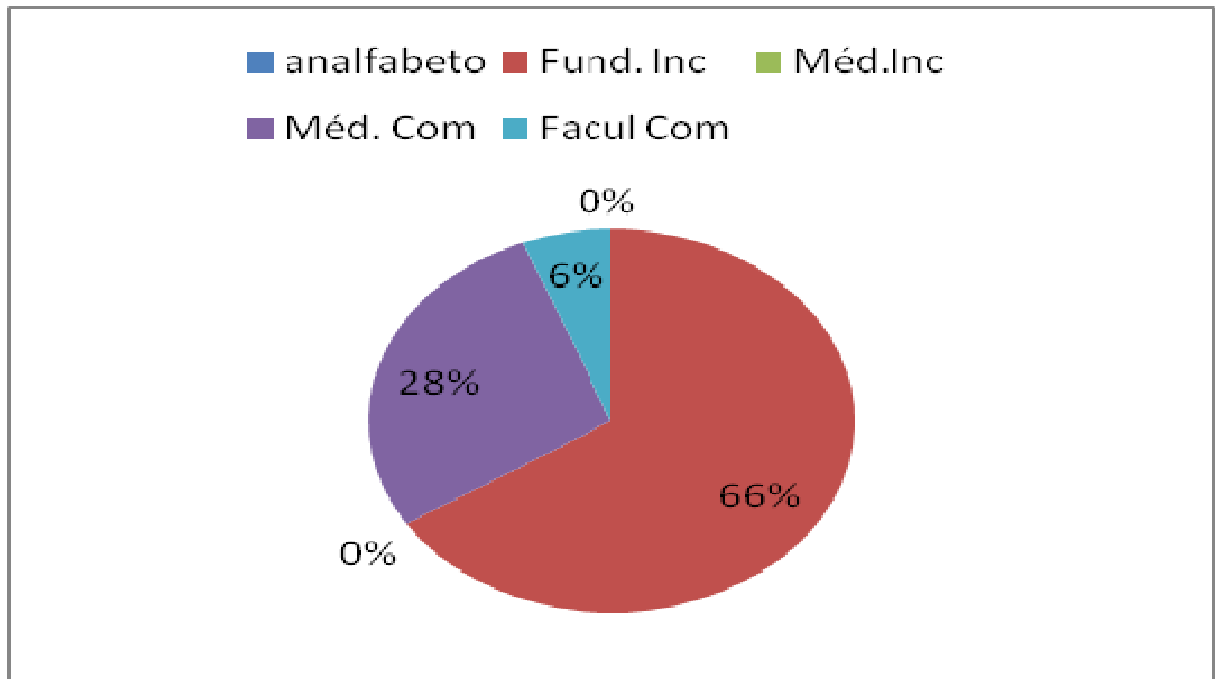


Gráfico 5- Grau de escolaridade

6) Na sua casa tem computador?

66% dos alunos não tem computador em casa, tendo um único acesso à escola, apenas 34% já possuem e tem acesso em casa.

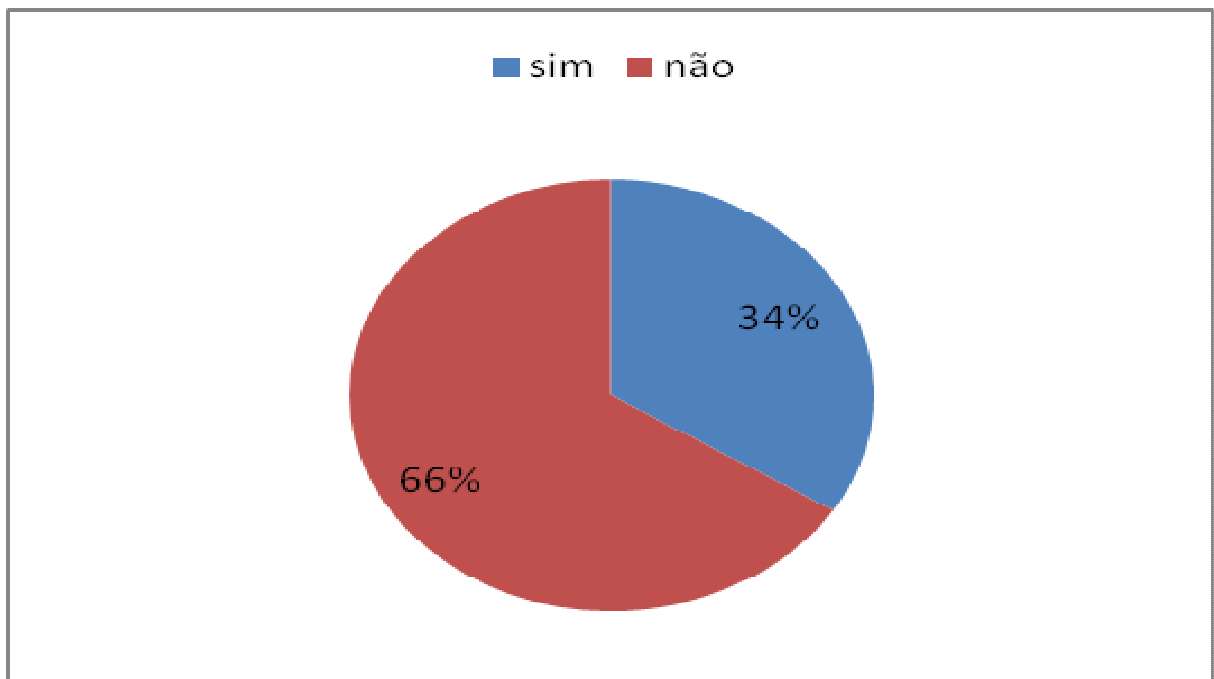


Gráfico 6 – Quantidade de alunos que possuem computador

7) Na sua casa tem internet?

Mesmo vivendo num mundo “globalizado”, percebe-se que muitos alunos ainda não têm acesso a internet por questões econômicas. Ao responderem esta pergunta observa-se que 80% não têm acesso enquanto que 20% já possuem e tem acesso.

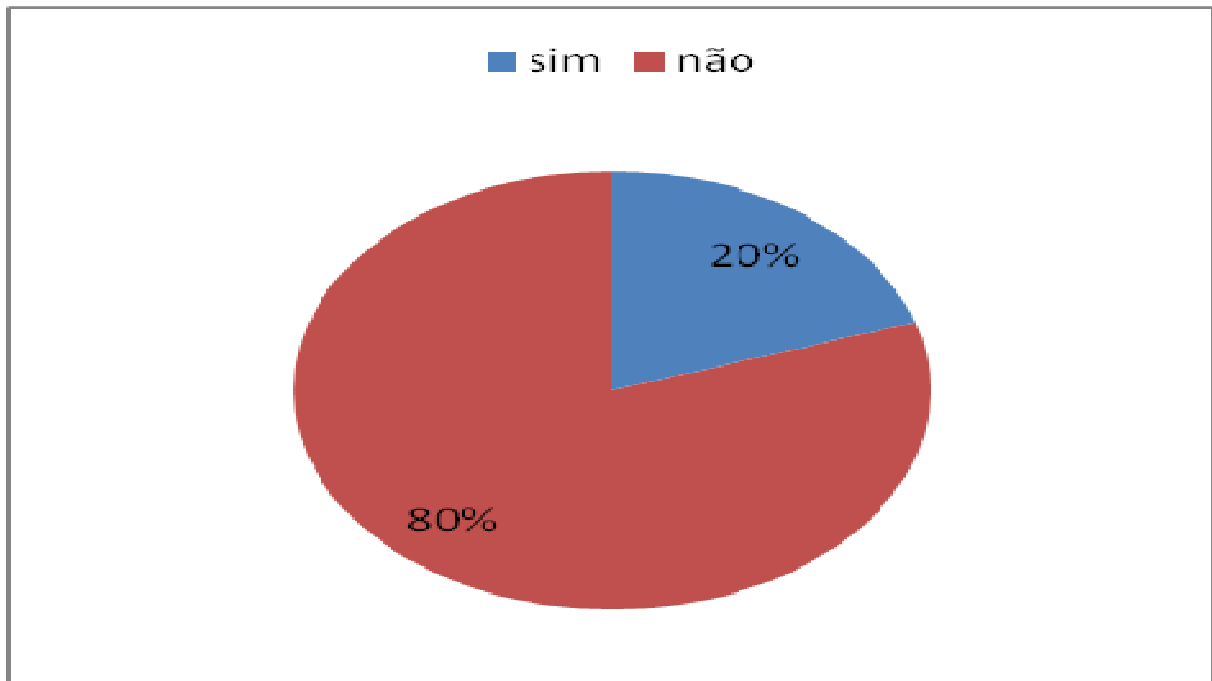


Gráfico 7 – Quantidade de alunos que tem acesso à internet

8) Qual o material de leitura que você mais utiliza?

De acordo com as respostas 44% dos alunos têm preferência por revistas que são doadas para escola, 24% preferem livros, 23% gostam de gibis, mas reclamaram que é muito difícil para os pais comprarem, então os alunos trocam entre eles.

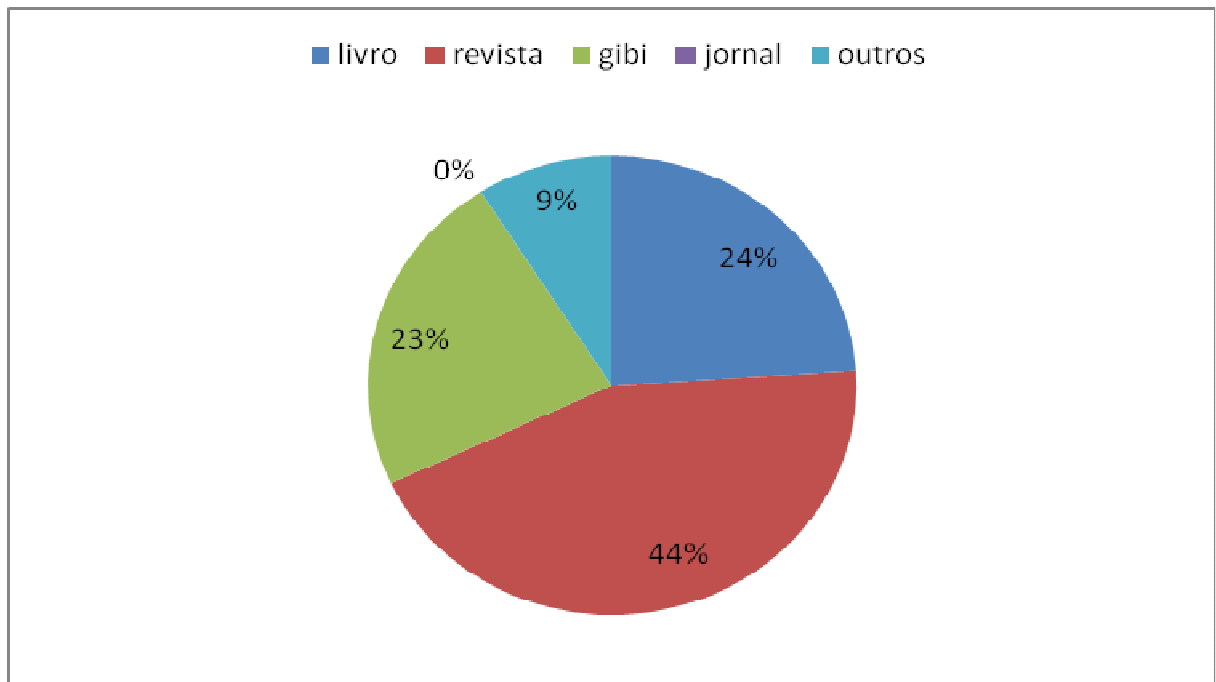


Gráfico 8 – Material utilizado na leitura

9) Você lê por quê?

Ao responder esta pergunta 44% dos alunos responderam que lêem por obrigação, 25% dos alunos por conhecimento, 20% por achar a leitura divertido e 11% por curiosidade.

É triste perceber que a maioria dos alunos lê por obrigação e não por prazer ou busca de conhecimento.

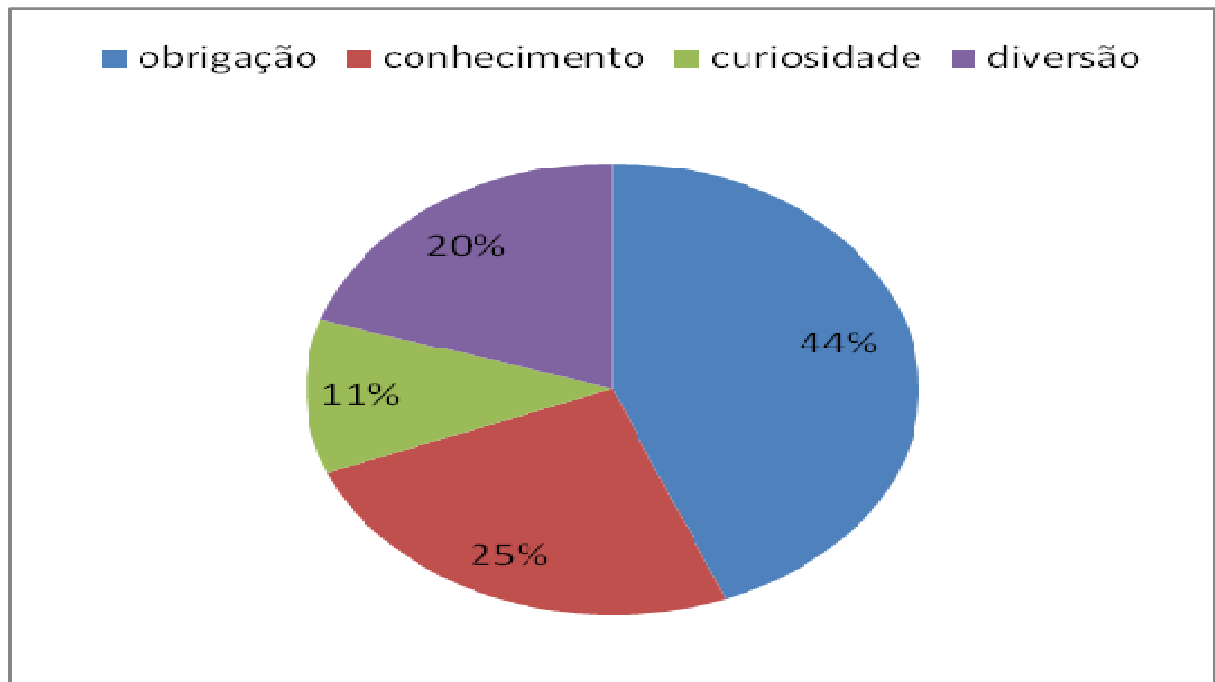


Gráfico 9– A maneira como é feito a leitura

10) Onde você adquire material de leitura?

Por questões econômicas e culturais a maioria dos alunos com 44% adquire material na escola, 33% buscam freqüentar a biblioteca pública, 15% tem livros próprios já 8% os pais compram em livrarias.

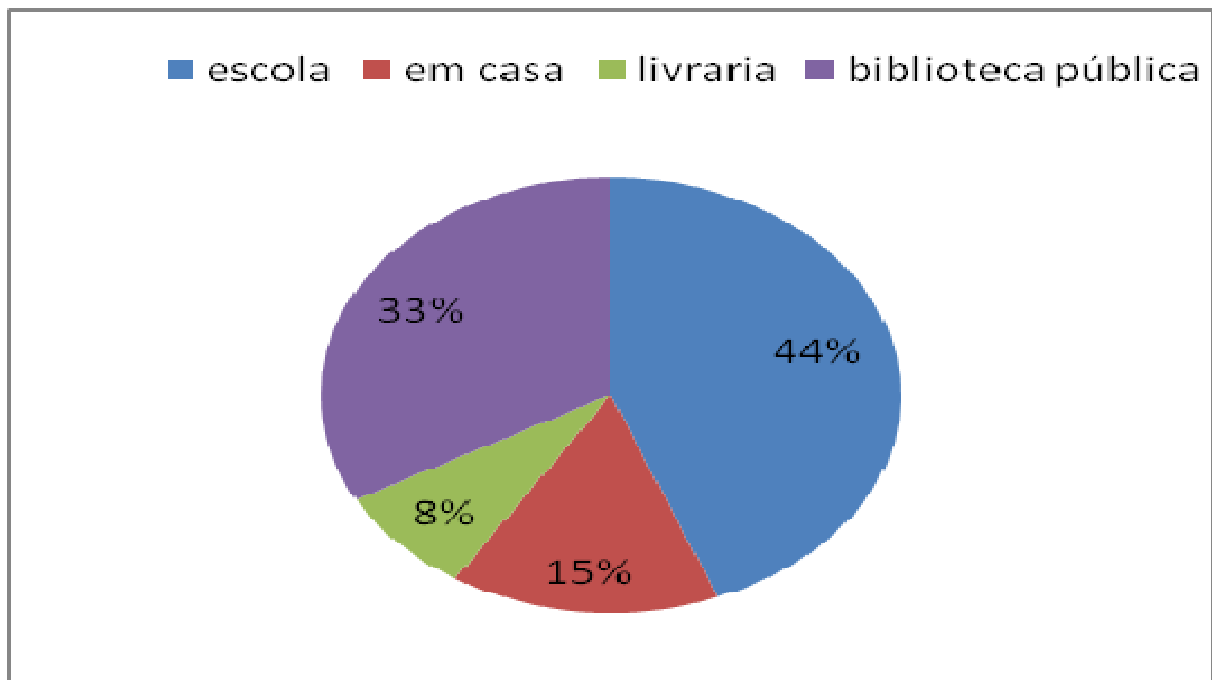


Gráfico 10 – recursos para leitura

11) Você se considera um bom leitor?

Os 64% dos alunos dizem serem bom leitores, mas eles se consideram bom leitores apenas porque sabem ler e não por ter o conhecimento de mundo. Já 36% dos leitores já têm noção do que é ser um bom leitor, porém 36% disseram que não são bons leitores.

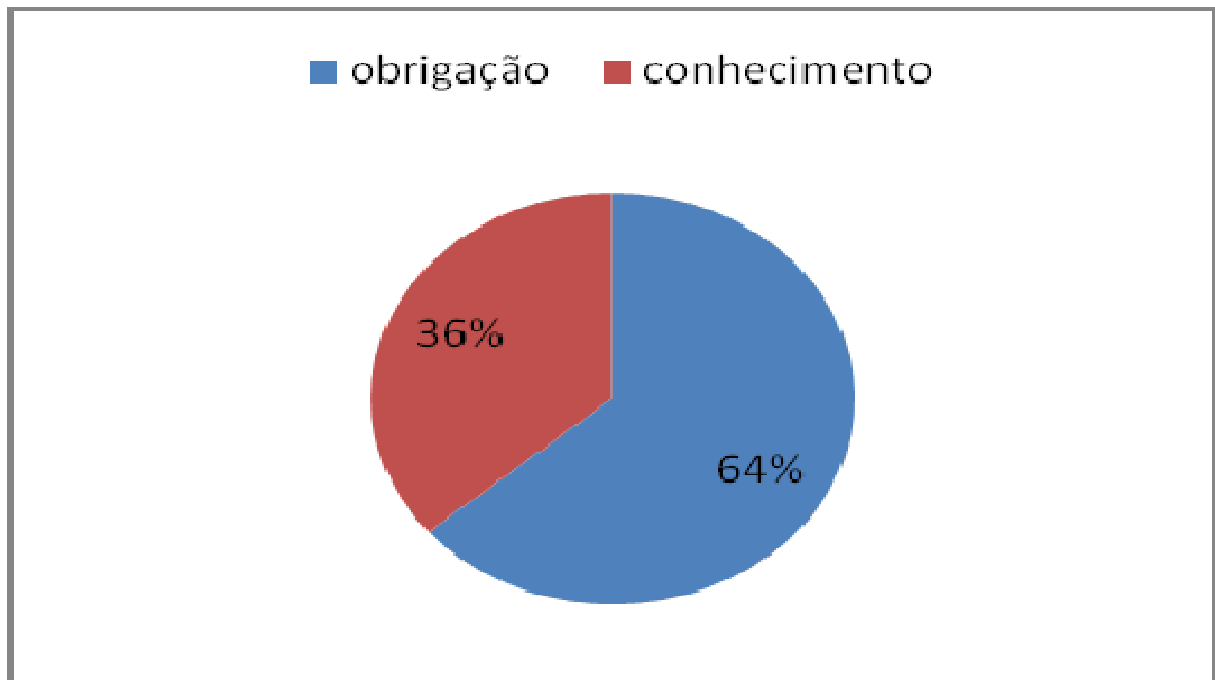


Gráfico 11 – Como o leitor se vê

12) Quem despertou seu interesse para a leitura?

64% dos alunos responderam que foram os professores, 16% disseram ser os pais, 10% os amigos e os demais 10%.

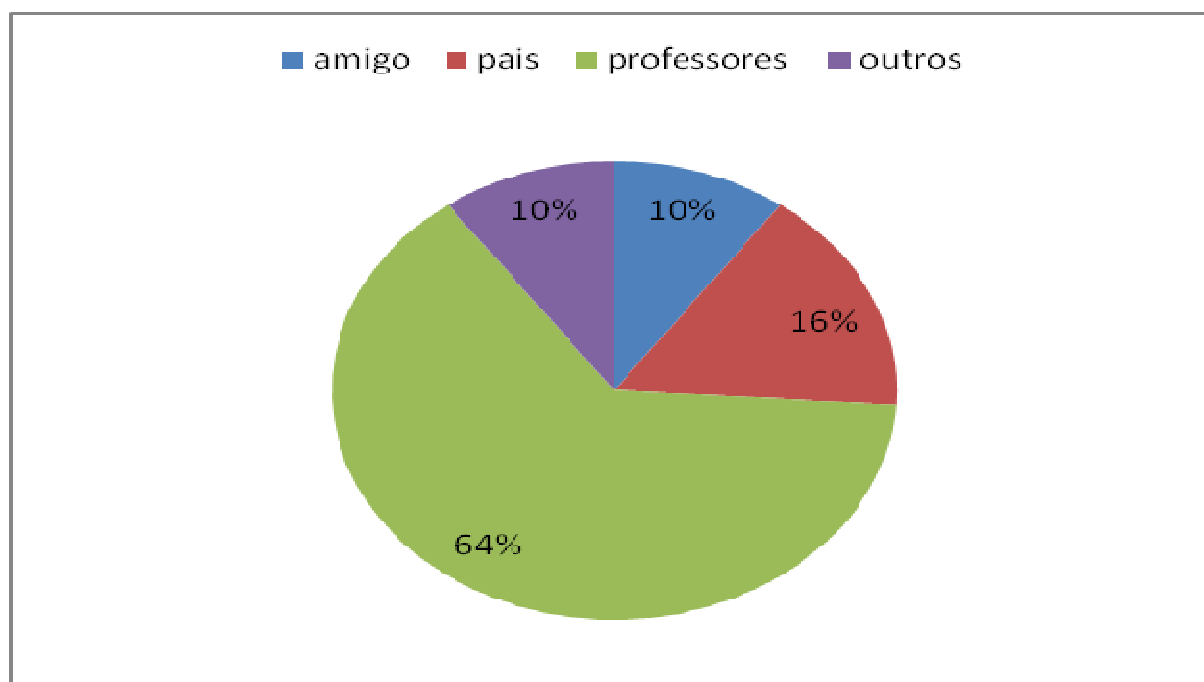


Gráfico 12 – Incentivo a leitura

13) Quantos livros existem em sua casa?

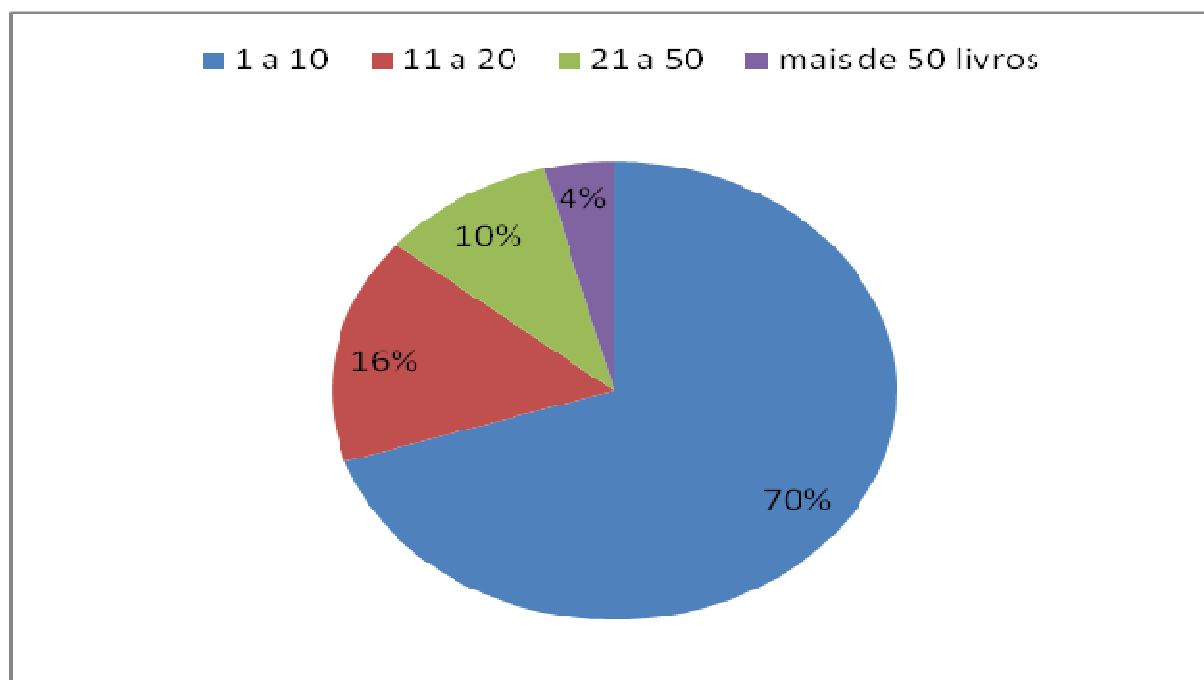


Gráfico 13 - Quantidade de livros em casa

De acordo com a pesquisa 70% possui de 1 a 10 livros, 16% de 11 a 20 livros, 10% de 21 a 50 livros e 4% mais de 50 livros.

14) Você recomenda para outros o que você lê?

Por ser uma escola em tempo integral os 50% dos alunos trocam livros entre eles. Há uma grande interação durante esta troca. Já os outros 50% não recomendam, ou seja, não tem o hábito de ler. Observe no gráfico abaixo:

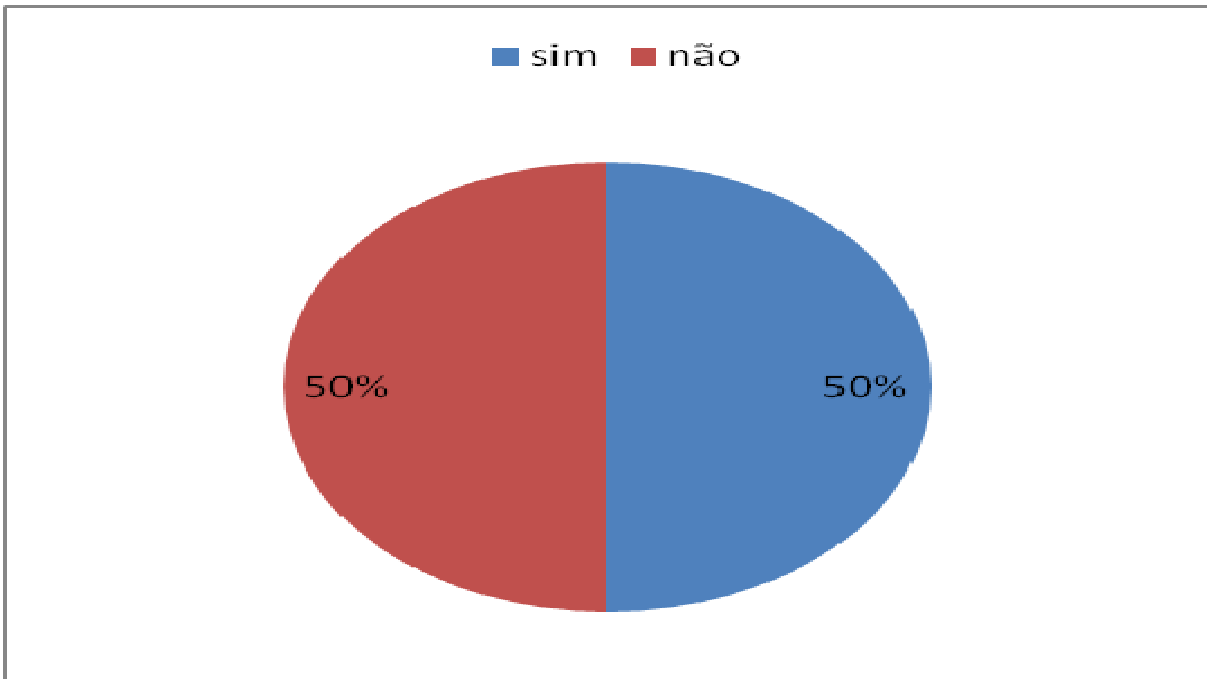


Gráfico 14 – Recomendação de leitura

15) Como você escolhe um livro?

A maioria dos alunos diz escolher o livro pela capa, isso se refere a 62%, enquanto 38% é pelo título. Isso se torna comum por eles não terem incentivo necessário pela prática de leitura.

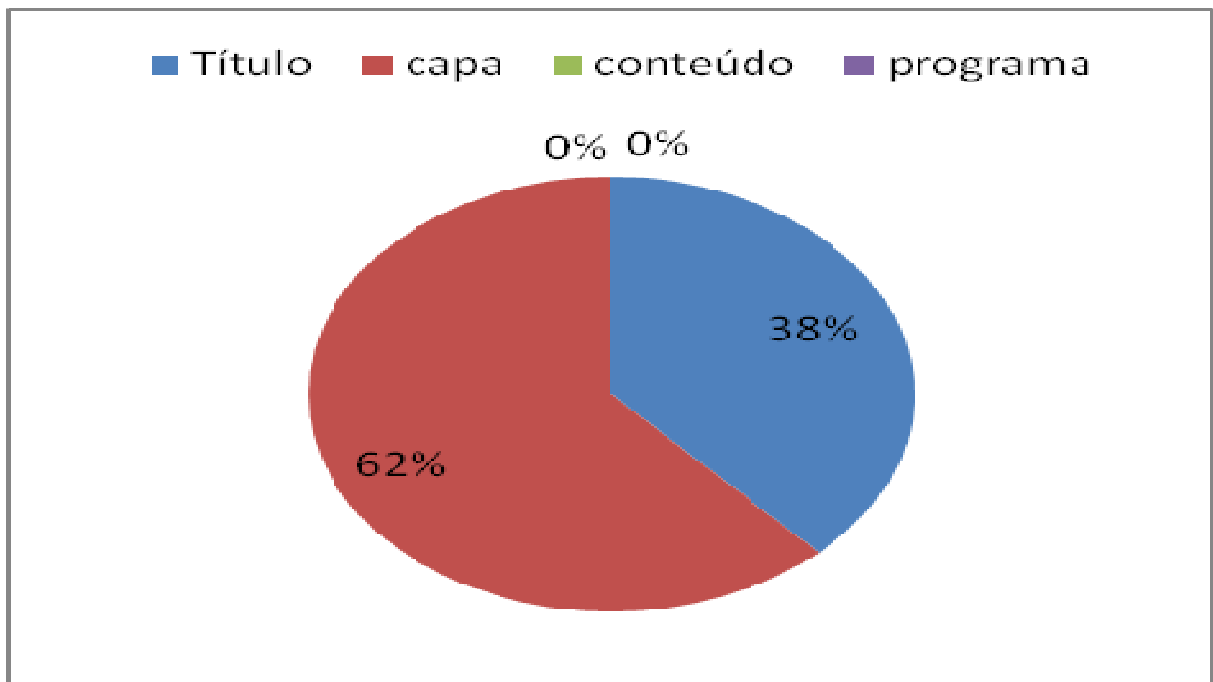


Gráfico 15 – Escolha do livro

16) Qual o seu gênero de leitura preferida?

No questionamento direcionado a gêneros textuais, observam que os alunos tem maior contato com gibis 31%, contos de fada 27%, aventura 23%, Romance 12%, pois a escola propicia maiores números desses livros. Porém os outros 7% eles tem menor acesso. Observa o resultado abaixo:

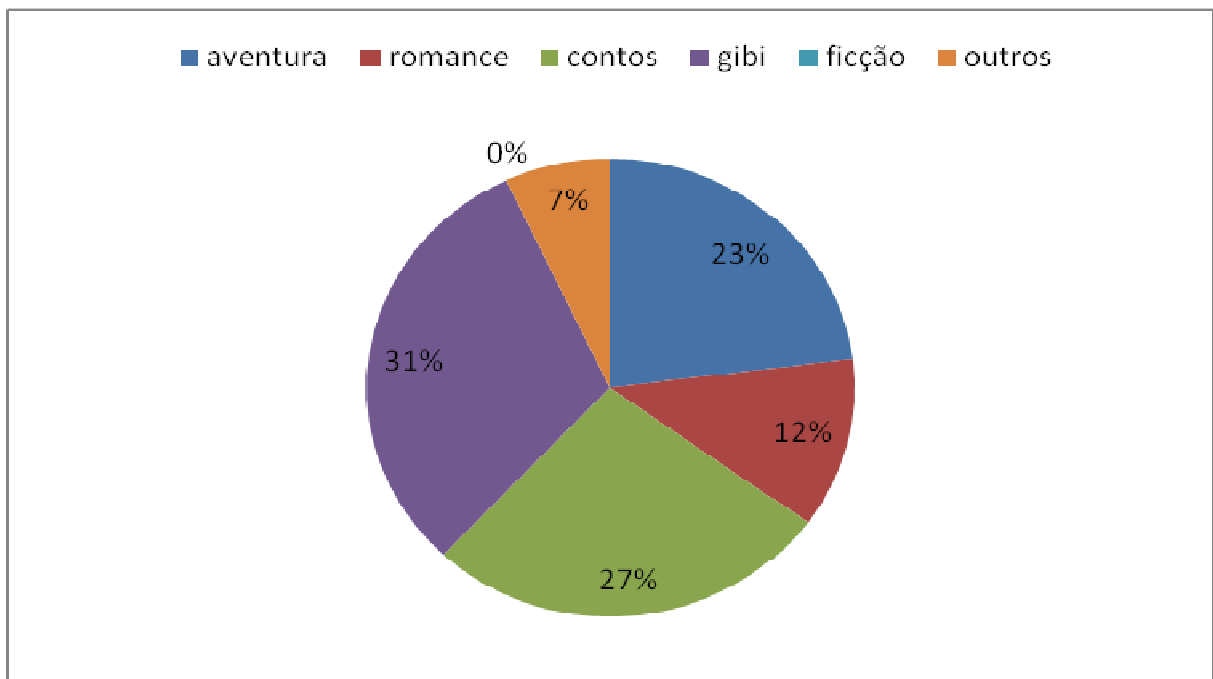


Gráfico 16 – Tipo de Gênero

A partir das informações obtidas através dos questionários, percebeu-se que o fator econômico das famílias ainda interfere significativamente na motivação da leitura. A maioria dos estudantes (24 alunos), respondeu que seus responsáveis estudaram até o fundamental incompleto, que moram em casa alugada, somente o pai trabalha, não tem computador, não tem internet em casa, o gênero preferido para leituras são gibis e adquiriu o material de leitura na escola. Os demais já se encontram numa situação um pouco melhor.

Outro ponto que nos chamou atenção foi em relação às respostas da décima pergunta, sobre o porquê lê, sendo a resposta da maioria, porque é obrigado. Neste aspecto, percebe-se que os estudantes só não lêem mais por falta de motivação, de alguém que lhes propicie estes momentos, com leituras de diferentes gêneros e, neste aspecto entra a responsabilidade dos pais em oportunizar estes momentos.

Junqueira (2003) afirma que é entre os oito e treze anos de idade que as crianças revelam maior interesse pela leitura. A autora cita o estudioso Richard Bamberger, o qual reforça a idéia de que é importante habituar a criança às palavras. "Se conseguirmos fazer com que a criança tenha sistematicamente uma experiência positiva com a linguagem, estaremos promovendo o seu desenvolvimento como ser humano". E a proposta deste trabalho vem ao encontro desta ideia.

Portanto, a leitura é importante, uma vez que, com poder de reflexão mais apurado, o adolescente usa o livro para ampliar a capacidade crítica – não apenas em relação à obra, mas também às questões do mundo. O jovem, geralmente, tende a se interessar por um único autor ou uma série com os mesmos personagens. A leitura que foge a essa regra amplia os horizontes.

Nesse processo, é importante que o adulto interfira, apresentando livros que o jovem não escolheria por conta própria. A literatura é o primeiro passo para uma educação de qualidade, por isso, deve ser introduzida desde os primeiros anos de vida da criança e mais trabalhada quando inicia seu ciclo estudantil. É a partir da literatura que a criança irá desenvolver seu lado lúdico, partindo desse pressuposto, Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar sugerem cinco etapas a serem desenvolvidas, sendo elas: determinação do horizonte de expectativas, atendimento do horizonte de expectativas, ruptura do horizonte de expectativas, questionamento do horizonte de expectativas e ampliação do horizonte de expectativas.

Para desenvolver as etapas acima relacionadas, o professor, no primeiro momento, investiga qual é a preferência de leitura do aluno, ou seja, considera os conhecimentos já adquiridos pelo mesmo e os gêneros textuais que ele gosta de ler. Isso pode ser feito através de conversas ou de questionários e tal atividade leva à determinação do horizonte de expectativas.

Para fazer o atendimento do horizonte de expectativas, o professor apresenta textos que sejam próximos do conhecimento de mundo e das experiências de leitura do aluno, para que ele se envolva no assunto a ser tratado. Em seguida, a fim de promover a ruptura do horizonte de expectativas, o professor traz textos de linguagem mais complexa, para que o aluno tenha acesso a outras leituras que não sejam somente aquelas que lhes são familiares.

Quanto a realizar o questionamento do horizonte de expectativas, o professor precisa elaborar questionamentos para que o aluno reflita sobre as dificuldades encontradas nos textos e aponte os mais complexos quanto à compreensão e os que trouxeram mais conhecimentos. Nessa etapa, o professor age como mediador, possibilitando concluir que o texto mais complexo – oferecido pelo professor – foi mais difícil de ser lido, mas trouxe mais conhecimento. Na quinta e última etapa, a da ampliação do horizonte de expectativas, espera-se que o aluno consiga visualizar a dificuldade do texto oferecido pelo professor e a consequente ampliação do próprio conhecimento, pois ele já não será igual ao que era antes da leitura e terá outra perspectiva sobre o assunto.

A opção pelo texto literário na formação do leitor, a partir do método recepcional, parece ser muito vantajosa, uma vez que o texto literário possui um campo de significação muito amplo que possibilita várias interpretações. Sendo assim, oportuniza o direito à expressão, à palavra e às diversas construções de significados e quando a criança do 5º ano responde em seu questionário diagnóstico que o que prefere para leitura é gibi e seu gênero é aventura, é a possibilidade de desenvolver seu imaginário. Nestas histórias ele consegue, pelo seu conhecimento de mundo, dar significado ao que lê. Neste sentido, o professor e a escola servem de suporte para seu desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o intuito de demonstrar como a literatura é importante para o desenvolvimento da criança e do adolescente. A leitura ensina a criança a perceber e criar um mundo totalmente mágico, desenvolvendo processos de aprendizagem sobre o mundo em sua volta e principalmente lutar pelos seus ideais, mesmo que estes pareçam distantes e difíceis.

O trabalho realizado foi um desafio, uma inovação que trouxe uma experiência gratificante e única. O resultado foi positivo, certificando que é possível trabalhar literatura, com crianças e adolescentes de 5º anos, de forma satisfatória, a partir de textos literários, contos de fadas, e outros deste nível que desempenham um papel fundamental para a imaginação dos estudantes.

É importante ressaltar também que a metodologia utilizada contribuiu bastante para que os objetivos propostos pelo trabalho fossem atingidos, uma vez que o método recepcional de Bordini e Aguiar (1993) norteia o processo de forma que se construa a partir do conhecimento de leitura do aluno/leitor, o que proporciona, logo no início das atividades, o seu envolvimento, tornando-se, assim, possível romper e ampliar o horizonte de expectativas.

Com o desenvolvimento deste trabalho, pode-se observar o quanto pode ser rico e proveitoso o trabalho docente na área da literatura infantil e juvenil, principalmente, com estudantes de 5º ano ou faixa etária próxima, uma vez que o professor conheça e domine estratégias que desperta o interesse dos alunos para que a leitura aconteça de uma forma agradável e prazerosa.

Desta forma, pretende-se continuar e disseminar a ideia deste trabalho, se possível, para outras turmas e em outras escolas, de modo que mais estudantes possam ser beneficiados com a prática da leitura desenvolvida neste projeto.

REFERÊNCIAS

ASSIS-PETERSON, Ana Antonia de. **Mini-curso: os componentes essenciais da entrevista etnográfica: uma questão metodológica.** *III Fórum Internacional de Ensino de Línguas estrangeiras - III FILE.* UCPel/2004.

BAKHTIN, Mikhail V. **Estética da Criação Verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Borges, Patrícia Ferreira Bianchini. **A leitura e a construção do leitor em potencial,** 2005 Disponível em:
http://www.vestibular1.com.br/revisao/leitura_construcao.doc acessado 26/03/2010

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura e formação do leitor.** 2. ed. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1993.

DOMINGUES, Carla Medianeira Costa, NIEDERAUER, Silvia Helena Domingues. **História infantil: do imaginário ao real – desenvolve valores e desperta a criatividade.** 2005.

ERICKSON, Frederick e Shultz, Jeffrey. **“O quando” de um contexto: questões e métodos na análise da competência social.** In: Ribeiro, B. T. & Garcez, P.M.S. *Sociolinguística interacional: antropologia e sociologia em análise do discurso.* AGE editora, 1998. p. 230.

_____. Prefácio. In: COX, Maria Inês Pagliarini; ASSIS-PETERSON, Ana Antonia de (orgs). **Cenas de sala.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001, p. 9-17.

JAUSS, Hans Robert. **A história literária como provocação à teoria literária.** Tradução: Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

JUNQUEIRA, R. S. **A importância da leitura e literatura infantil na formação das crianças e jovens.** Revista Comunicação e Cultura. (2003).

MACHADO, Irene A. **Literatura e redação. Gêneros literários e tradição oral.** 1. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

MACHADO, Maria Clara. **A Literatura deve dar Prazer.** Revista Nova Escola, São Paulo, nº.73, p.45-48, Abril. 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos.** Curitiba, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa para Educação Básica.** Curitiba, 2008.

SANCHES, A. P. M. **Contribuições do método recepcional para a leitura Literária na Escola.** Webartigos.com.mar/2008. Disponível em :
<http://www.webartigos.com/articles/4829/1/contribuicoes-Do-Metodo-Recepcional->

para-A-Leitura-Literaria-Na-Escola/pagina1.html. Acesso em 20 de novembro de 2009.

SILVA, Ana Araújo. **Literatura para Bebês**. Revista Pátio, São Paulo, nº25, p. 57-59, Fev/Abr. 2003.

SOUZA, Renata Junqueira. **A importância da leitura e literatura infantil**, 2003. Disponível em: <http://www.qdivertido.com.br/verartigo.php?codigo=24> acessado 26/03/10.

VERNANT, Jean Pierre. **O universo, os deuses, os homens**. Tradução: Rosa Freire d' Aguiar. São Paulo: Companhia da Letras, 2000.

APÉNDICE(S)

**QUESTIONÁRIO PARA DIAGNOSTICAR O PERFIL DE LEITURA NO
ESTUDANTE DE 5º ANO**

Sexo: () M () F Idade:
Residência () Cidade () Campo

1)Qual o tipo de casa você mora?

- () Própria
- () Alugada
- () Cedida

2)Quantas pessoas de sua casa trabalham?

- () 1 () 2 () 3

3)Qual o tipo de construção?

- () tijolo () madeira () outro

4)Quantas pessoas moram em sua casa?

- () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () mais de 6

5)Qual a maior escolaridade do responsável pela casa?

- () analfabeto
- () fundamental incompleto
- () fundamental completo
- () médio incompleto
- () médio completo
- () faculdade incompleta
- () faculdade completa

6) Na sua casa tem computador?

- () sim () não

7) Na sua casa tem internet?

- () sim () não

8) Qual o material de leitura que você mais utiliza?

livro revista gibi jornal outros

9) Você lê por quê?

- por obrigação
- você consegue ter mais conhecimento
- você é curioso
- é divertido

10) Onde você adquiriu o material de leitura?

- escola
- em casa
- na livraria

na biblioteca publica

11) Você se considera um bom leitor?

sim não

12) Quem despertou seu interesse para a leitura?

amigo pais professora outros

13) Quantos livros existem em sua casa?

1 a 10 livros 11 a 20 livros 21 a 50 livros mais de 50 livros

14) Você recomenda para outros o que você lê?

sim não

15) Como você escolhe um livro?

título capa c) conteúdo d) programa

16) Qual o seu gênero de leitura preferido?

histórias de aventura

histórias de romance

ficção

gibis

policial

outros